

Consequências do Corona Vírus afetam fortemente a economia alemã

Comunicado de imprensa do Instituto Alemão de Pesquisa Econômica (DIW) do dia 19 de março de 2020

Tradução por: Júlia Baruki de Paula

Link: https://www.diw.de/de/diw_01.c.743491.de/folgen_der_corona-virus-pandemie_treffen_deutsche_wirtschaft_hart.html

Hipóteses:

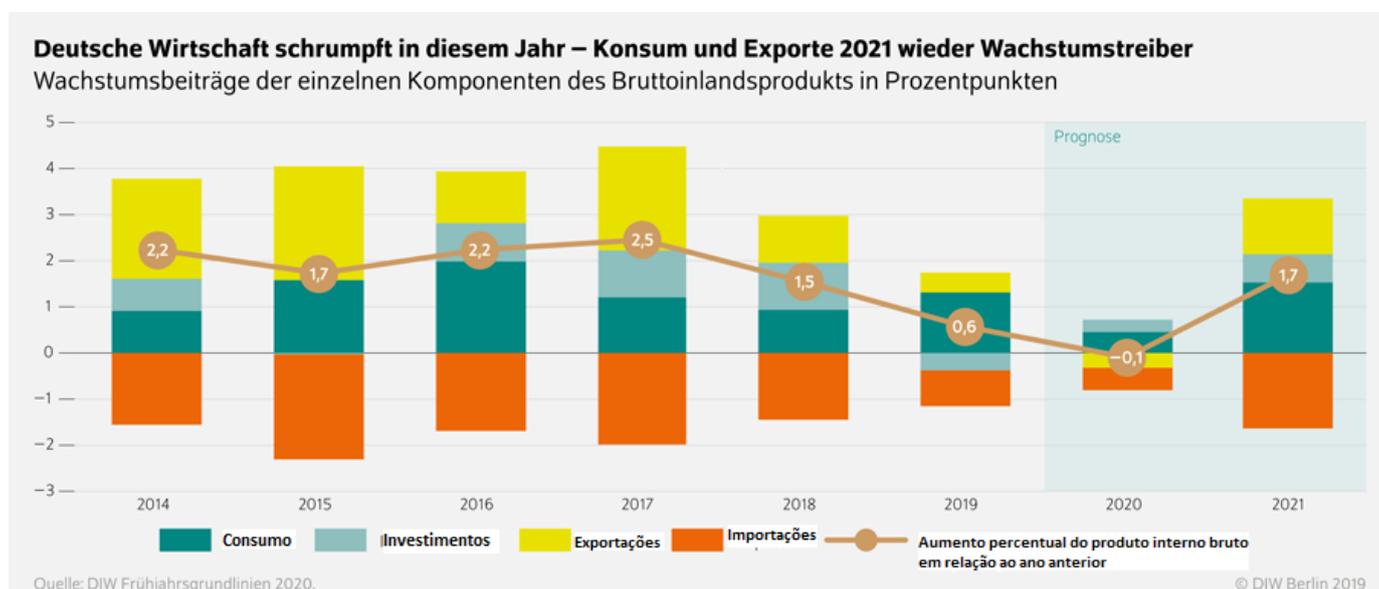
Economia alemã em recessão; queda esperada do Produto Interno Bruto este ano; prognósticos sujeitos a grande incerteza; vários cenários concebíveis para os próximos meses; decisões financeiras; contramedidas econômicas necessárias; necessária coordenação europeia

A disseminação do vírus Corona apresenta riscos e desafios anteriormente desconhecidos para a economia alemã. A vida pública na Alemanha praticamente parou em um espaço muito curto de tempo. As ondas de choques econômicos permeiam tanto a oferta quanto a demanda: devido à falta de bens intermediários e a interrupção do trabalho diários em muitos lugares, muitas empresas precisam reduzir ou até mesmo interromper sua produção. Isso está associado a um declínio significativo na demanda por serviços e bens de capital. As famílias estão restringindo seu consumo, o que significa grandes perdas de vendas, principalmente no varejo, no setor gastronômico e de viagens. Esses efeitos são exacerbados pela considerável incerteza entre empresas e famílias. Como a previsão futura da pandemia e as reações políticas concretas a ela são dificilmente previsíveis, as perspectivas para futuros desenvolvimentos econômicos são muito mais incertas que o habitual.

Cenário V – Normalização Rápida

Mesmo com essa hipótese, parece certo que a economia alemã será afetada significativamente pelo menos nos próximos dois trimestres. O que acontece a seguir depende de quanto tempo um retorno às atividades econômicas normais é possível e bem-sucedido. Um cenário que assume um curso semelhante de propagação de vírus como em epidemias anteriores, como a Gripe Suína, SARS ou Gripe Aviária, é semelhante a um “V”: após uma corrida íngreme, a produção e o consumo normalizam relativamente logo após o vírus ter sido contido com sucesso, em tese, a normalização ocorreria no segundo semestre desse ano. Mesmo nesse cenário, – sendo otimista – a economia alemã recuaria 0,1% neste ano. Nesse caso, a crise do Corona resultaria em um crescimento de cerca de 1,3 ponto percentual a menos.

Gráfico: Economia alemã está encolhendo este ano – Consumo e Exportações devem contribuir para o crescimento em 2021: Contribuições para o crescimento dos componentes individuais do PIB em pontos percentuais



Cenário L – Interrupções prolongadas da produção, declínio sustentado da demanda

O vírus poderia, no entanto, durar mais tempo em nosso ambiente e gerar um impacto maior. Outros países podem ser levados a tomar medidas extremas, o que em muitos casos afetaria a economia aberta e orientada para a exportação da Alemanha – mesmo que o pico da epidemia neste país seja excedido em algum momento. Famílias e empresas são instáveis e adiam compras. Isso aceleraria o momento de queda e atrasaria uma recuperação econômica. O curso nesse cenário corresponderia a um “L”: está descendo abruptamente, a produção e o consumo não normalizam, mas permanecem em um nível mais baixo. Nesse caso, a recessão seria então muito profunda.

Sem o vírus Corona e suas consequências, a recessão industrial teria gradualmente chegado ao fim. A economia global também teria se estabilizado, especialmente considerando o alívio momentâneo do Brexit e os Estados Unidos e a China progredindo em suas negociações comerciais. Em circunstâncias normais, a economia alemã orientada para exportação teria se beneficiado particularmente do declínio desses riscos, mas tudo isso agora é hipotético.

Ação decisiva necessária para estabilização

A crise deve ser combatida de forma rápida e massiva. Bancos centrais em todo o mundo, como o Federal Reserve dos EUA e o Banco Central Europeu, tomaram medidas de longo alcance para acalmar os mercados. Isso é importante para evitar que a crise na área do euro acenda, mas também para evitar uma nova crise bancária.

Nesse momento, a política fiscal está em alta. O Governo Federal apresentou um pacote abrangente que garante liquidez a curto prazo para as empresas e facilita o acesso a benefícios de trabalho de curta duração. Este é um primeiro passo importante para evitar falências e perda de empregos. Entretanto, outras soluções são necessárias para pequenos empreendedores e trabalhadores independentes, para os quais a crise atual é uma frequente ameaça à sua subsistência. Tudo isso garante a continuação das estruturas operacionais da Alemanha.

“Os políticos agora devem continuar a agir de maneira decisiva: construindo pontes com auxílio à liquidez e trabalho de curta duração, declarando prontidão para um aumento significativo na demanda e organizando a coordenação entre os governos” – Claus Michelsen, Chefe de conjuntura do DIW.

Se a crise econômica aumentar apesar do declínio da pandemia, também será necessário aumentar o consumo e o investimento das famílias. Seria possível antecipar a abolição parcial do Imposto de Solidariedade - uma iniciativa do governo alemão para ajudar economicamente a região onde se situava a antiga Alemanha Oriental – ou diminuir temporariamente as contribuições para o IVA ou para a seguridade social.

É necessária uma ação decisiva para evitar uma crise de confiança por parte das famílias, mas acima de tudo, das empresas, pois levaria a uma relutância significativa em investir por parte das empresas. Por um lado, as empresas poderiam ser incentivadas por regras de depreciação mais generosas para não adiar projetos de investimento já planejados, mas sim realizá-los mais cedo e, assim, sustentar a demanda por investimentos. A fim de fortalecer a confiança, a disposição de tomar essas medidas deve ser comunicada de forma clara desde o seu estágio inicial.

Estas medidas devem também ser coordenadas a nível europeu e complementadas por iniciativas europeias conjuntas. O pacote de resgate europeu ESM – mecanismo que assegura a estabilidade da zona do Euro - também pode ser usado para isso. É importante garantir a crença e a confiança na capacidade de todos os governos europeus, especialmente da Itália, de agir. O objetivo central deve ser evitar uma crise econômica e financeira profunda e persistente.